



PROJETO EDUCATIVO

2024/2027

Carvalhais, 1 de setembro de 2024

A Diretora Pedagógica

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Paula Jorge", is written over a circular blue official stamp. The stamp contains the text "Escola", "Carvalhais", and the number "3660-061".

(Paula Jorge)

1. INTRODUÇÃO

Conteúdo

1.	INTRODUÇÃO.....	3
2.	O MEIO.....	7
2.1	Sectores de Atividade.....	9
3.	A ESCOLA	10
3.1	Elementos Físicos	11
3.2	Oferta Educativa	12
3.3	Alunos.....	13
3.4	Professores	15
3.5	Pessoal Não Docente	15
	Pessoal Não Docente	15
4.	O PROJETO.....	16
5.	METAS	20
6.	AVALIAÇÃO	21

“Educação nunca foi despesa. Sempre foi investimento com retorno garantido”.
Sir Arthur Lewis

“Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra”. (Anísio Teixeira)

1. INTRODUÇÃO

A Lei de Bases do Sistema Educativo estabelece, como princípio, que o sistema de ensino funciona através de um conjunto organizado de estruturas e de ações diversificadas, através do qual se concretiza o direito à educação. Assim se garante uma ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global e harmonioso da personalidade dos jovens, o progresso social da região e a democratização da sociedade.

A Escola Profissional de Carvalhais insere-se nesta rede formativa como estabelecimento privado de ensino sujeito à tutela científica, e pedagógica do Ministério da Educação e promove cursos profissionais no âmbito do ensino não superior.

Respondendo às necessidades de recursos humanos do tecido socioeconómico regional e local, a EPC prepara os jovens para um exercício profissional qualificado sem descurar a possibilidade de prosseguimento de estudos. Conciliam-se, deste modo, as necessidades atuais das empresas da região com as legítimas expectativas dos jovens em formação.

Para adequar a oferta de formação às necessidades formativas da comunidade local é fundamental para a EPC contar com o apoio da sua entidade proprietária, o Centro de Promoção Social de Carvalhais, que garante ainda a gestão equilibrada dos recursos humanos, financeiros e materiais à disposição da escola, contribuindo para que se melhorem, ano após ano, as condições existentes e se adquira mais e melhor material, sempre tendo como objetivo último a melhoria da formação Profissional e consequentemente o sucesso educativo dos alunos.

Asseguradas as condições físicas para cumprimento do projeto educativo, importa assegurar um conjunto de docentes cujos perfis se adequem às exigências profissionais previamente definidas. A EPC presta especial atenção ao recrutamento de docentes,

procurando aliar o conhecimento e experiência de ensino dos professores ligados ao ensino regular, para a componente sociocultural e científica, com o de formadores da componente técnica que mantenham uma ligação profissional e/ou empresarial efetiva, ou que exerçam atividade em instituições de ensino superior, de referência na área.

Para a Formação em Contexto de Trabalho procuram-se estratégias diferenciadas de acordo com a área de formação e o tipo de empresas e instituições da região. Não sendo possível realizar na maior parte dos cursos uma formação contínua e efetiva em contexto de trabalho, ao longo do ano, devido à sobrecarga horária escolhe-se o momento e a duração do estágio que mais corresponde às necessidades dos empresários. A EPC, no âmbito do seu projeto educativo, celebra com várias instituições protocolos de colaboração, que as transformam em verdadeiros espaços de acolhimento para formação em contexto de trabalho e realização de estágios.

Recentemente a EPC procedeu ao alinhamento do sistema de Certificação da Qualidade ISO 9001:2008, com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (EQAVET). O ponto central desta visão estratégica é o alinhamento entre as expectativas dos formandos e o mercado de trabalho atual e futuro no que à oferta formativa diz respeito, nomeadamente dentro dum modelo de garantia da qualidade enquadrado pelo EQAVET. Para tal há que ter noção dos principais obstáculos apontados ao ensino tecnológico formal em geral na UE: o desencontro entre as competências escolares e as solicitadas pelos empregadores; a evolução vertiginosa das competências solicitadas pelo mercado que acentua esse desencontro; e a dificuldade em identificar essas solicitações caso funcione alheado do mercado e longe do agora denominado ensino dual.

Todos os anos os alunos são selecionados em função duma entrevista. Procura-se encontrar os alunos mais motivados e vocacionados para cada um dos percursos da oferta formativa, de modo a reduzir ao máximo o número de alunos que vão desistindo ao longo do curso.

Tendo em vista os objetivos gerais das Escolas Profissionais, em particular a igualdade de oportunidades e o sucesso educativo dos alunos, a EPC procura, ano após ano, acionar planos de apoio educativo e recuperação modular sempre que surgem

dificuldades de aprendizagem significativas, procurando promover o sucesso e prevenir o abandono precoce. Este plano pode passar pelo recurso a apoio pedagógico acrescido, pelo apoio mais individualizado aos alunos com mais dificuldades durante as aulas, ou pela execução dum programa de apoio específico, elaborado pelo professor, a cumprir após o termo das atividades letivas, destinado prioritariamente à conclusão dos planos curriculares.

Em resumo, o que se pretende é humanizar as metodologias de ensino, ultrapassando algumas das dificuldades específicas dos cursos profissionais, nomeadamente a exigência de sucesso em todo o plano curricular, e aproveitar as potencialidades da estrutura modular para permitir aos alunos ritmos de aprendizagem diversificados, mais de acordo com as capacidades de cada um.

A sociedade atual, marcada por ritmos acelerados de mudança, a que os avanços tecnológicos e a globalização não são alheios, coloca ao indivíduo e às diversas instituições sociais um conjunto de desafios no campo das atitudes, dos valores, das competências e do conhecimento. A Escola, consciente e atenta a esta problemática, procura constantemente encontrar mecanismos que contribuam para uma formação adequada do indivíduo face às novas realidades.

Contribuir para a formação para a cidadania, para a promoção de valores, para uma atitude não dogmática, para a abertura e a adaptabilidade do indivíduo a novas situações, são, pois, as nossas apostas.

Pretendemos ser uma escola humana, rigorosa e exigente, preocupada com a qualidade do ensino e das aprendizagens, crescentemente assumida como uma organização aberta, capaz de promover a sua autoavaliação, e de responder aos desafios culturais e sociais que hoje fazem parte integrante do seu quotidiano.

O Projeto Educativo, o Projeto Curricular de Escola, o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades são instrumentos privilegiados para a consecução das metas propostas, permitindo uma maior adaptação e aproximação da escola ao meio e constituindo a avaliação destes instrumentos momentos de reflexão e reajustamento das linhas orientadoras da prática educativa da nossa escola. Temos consciência, como consta

Escola Profissional de Carvalhais – Centro de Promoção Social
3660-061 Carvalhais – S. Pedro do Sul

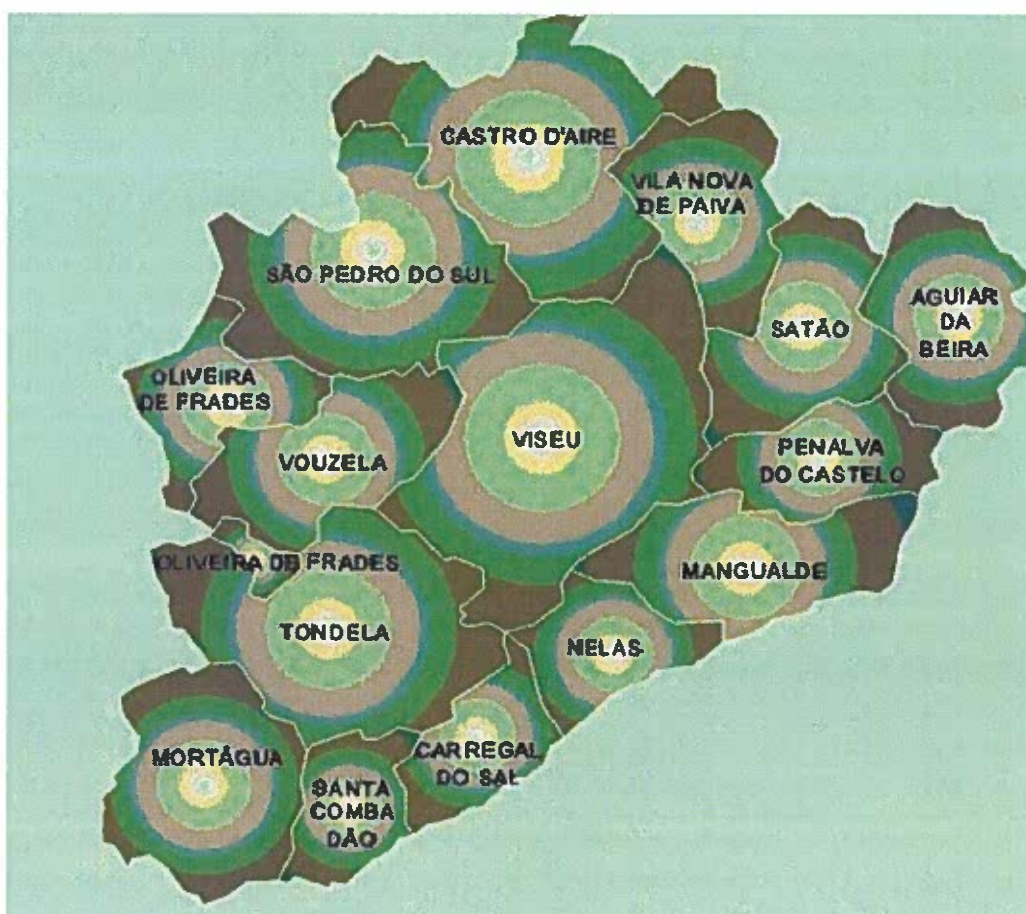
do projeto educativo da Escola Profissional de Carvalhais, desde a sua primeira versão, que formamos jovens para construir o futuro.

2. O MEIO

A Escola Profissional de Carvalhais está situada na União de freguesias de Carvalhais e Candal, concelho de S. Pedro do Sul, distrito de Viseu, na região Dão-Lafões. Esta freguesia encontra-se já na zona de montanha, mas bastante próxima da sede de concelho e com bons acessos. É uma zona ativa, com parque industrial, com empresas e microempresas, que geram emprego para a população residente e com fortes recursos naturais para a prática de desporto de montanha.

O concelho de S. Pedro do Sul é constituído por 14 freguesias, sendo mais de metade da sua área geográfica constituída por zonas de montanha.

Mapa da região Dão-Lafões



Escola Profissional de Carvalhais – Centro de Promoção Social
3660-061 Carvalhais – S. Pedro do Sul

Mapa do concelho de São Pedro do Sul



Cofinanciado por:



Cofinanciado pela
União Europeia

Certificados de qualidade:



Mod.CPS-EPC 175-01

O concelho de S. Pedro do Sul tinha uma população residente de 16.851 habitantes (dados INE de 2011). que diminuiu para 15.446 (dados PORDATA de 2019).

No conjunto dos municípios do distrito em que se insere, S. Pedro do Sul pertence ao grupo dos que perderam mais população residente (8,3 %).

O envelhecimento populacional é o dado mais acentuado e o despovoamento é significativo nas zonas de maior interioridade, deslocando-se a população para a sede do concelho ou para outras regiões do país ou estrangeiro. A União de freguesias de Carvalhais e Candal encontra-se numa posição intermédia, em consonância com a sua localização, constituindo uma zona de transição entre as freguesias mais embrenhadas na serra e a sede de concelho.

2.1 Sectores de Atividade

Esta região é ainda caracterizada por marcas da ruralidade, mas estas tendem a diminuir, verificando-se, na última década, uma transferência considerável de mão-de-obra do setor primário para o sector secundário e principalmente para o setor terciário.

As locais mais rurais são as que se encontram mais afastadas da sede do concelho (Candal, Covas do Rio, Manhouce, Pindelo dos Milagres e S. Martinho da Moitas), onde a maior parte da população exerce a sua atividade no sector primário, numa agricultura familiar, de baixo rendimento. São as freguesias mais urbanizadas – S. Pedro do Sul, Várzea e Baiões, Carvalhais e Candal – as que empregam um maior número de pessoas no sector terciário.

O peso do setor terciário na atividade económica da região deve-se, em parte, ao facto de São Pedro do Sul possuir importantes termas, recebendo por ano mais de 18.000 aquistas, sendo o termalismo um dos principais polos de desenvolvimento do concelho. Como escola atenta às necessidades do meio em que se insere e ao futuro dos seus alunos, a EPC tem o Curso de Técnico de Termalismo.

Os serviços de natureza social absorvem também uma importante fatia da população empregue neste sector.

3. A ESCOLA

O Contrato Programa de Criação da Escola Profissional de Carvalhais foi assinado em 24 de outubro de 1990. Situada em meio rural, marcada pelas dificuldades da interioridade, a Escola Profissional de Carvalhais perspectivou-se inicialmente para a formação no âmbito de cursos agrícolas, no intuito de proteger a população da região de uma conjuntura nacional, económica e social, muito difícil. Contudo, a área de formação foi repensada e, no ano letivo de 1991/92, a escola estreou-se com três turmas: duas de Nível II (Mesa/Bar e Arte da Pedra) e uma de Nível III (Receção/Atendimento).

Ao longo destes anos, a Escola tem acompanhado a evolução, nos vários níveis, da realidade local, procurando responder, em termos de oferta educativa e formativa, às necessidades do meio.

3.1 *Elementos Físicos*

A escola está integrada nas instalações do Centro de Promoção Social de Carvalhais. É constituída por um edifício central, que engloba zona de formação (8 salas de aula regulares, 3 salas de informática), biblioteca, sala multifunções (conhecida por sala branca), salão multiusos equipado com sistema de projeção, reprografia, sala de professores, gabinete da direção pedagógica, secretaria, bar, restaurante/cozinha pedagógica, recursos humanos, contabilidade, gabinete de apoio ao aluno (GAPA).

Como ainda não dispõe de ginásio próprio, a escola firmou protocolos que lhe possibilitam o uso do pavilhão municipal e piscinas de S. Pedro do Sul, do pavilhão gimnodesportivo do Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa e do campo desportivo de Carvalhais.

A escola encontra-se bem fornecida em termos de equipamento audiovisual e de projeção. Também dispõe de várias viaturas, de diferentes tipologias, que asseguram os transportes dos alunos.

A Escola dispõe de amplos espaços de lazer e ponto de encontro ao ar livre.

3.2 Oferta Educativa

Organização dos cursos profissionais e vocacionais tem o seguinte enquadramento legal:

- Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho que estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa;
- Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto – procede à regulamentação dos Cursos Profissionais;
- Decreto-lei n.º 55/2018 de 6 de julho que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens
- Decreto-lei n.º 176/2012 de 2 de agosto – que regula o regime de matrícula e de frequência no âmbito da escolaridade obrigatória das crianças e dos jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos e estabelece medidas que devem ser adotadas no âmbito dos percursos escolares dos alunos para prevenir o insucesso e o abandono escolares;
- Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto, define o regime de organização e funcionamento dos cursos científico-humanísticos de Ciências e Tecnologias, de Ciências Socioeconómicas, de Línguas e Humanidades e de Artes Visuais, ministrados em estabelecimentos de ensino público, particular e cooperativo, e estabelece os princípios e os procedimentos a observar na avaliação e certificação dos alunos;
- Decreto-lei n.º 139 de 2012 de 5 de julho que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos dos ensinos básico e secundário;
- Portaria n.º 782 de 23 de julho, do sistema nacional de qualificações regula o Quadro Nacional de Qualificações e define os descritores para a caracterização dos níveis de qualificação nacionais;
- Portaria n.º 341/2015 de 9 de outubro, cria e regula as normas de organização, funcionamento, avaliação e certificação da oferta formativa de cursos vocacionais de nível Básico e de nível Secundário nas escolas públicas e privadas sob tutela do Ministério de Educação e Ciência, sem prejuízo de ofertas que outras entidades possam vir a desenvolver.

Cursos Profissionais

- Curso Profissional Técnico de Restauração – Cozinha/Pastelaria
- Curso Profissional Técnico de Restauração – Restaurante/Bar
- Curso Profissional Técnico de Informática de Gestão

- Curso Profissional Técnico de Multimédia
- Curso Profissional Técnico de Termalismo
- Curso Técnico de Massagem de Estética e Bem-Estar
- Curso Técnico de Mecatrónica Automóvel

3.3 Alunos

A Escola tem vindo a perder alunos. No presente ano letivo são cerca de 150, com aproximadamente 97 alunos alojados.

3.3.1 Caracterização dos alunos por género e idade

Nos quadros seguintes apresentam-se alguns dados relativos à população estudantil da escola no ano letivo de 2024/2025, nomeadamente a distribuição por anos letivos, por cursos, nacionais, não nacionais, alojados e não alojados

Ensino Secundário – Ano Letivo 2024/2025

		Total Turma	Total de Alunos	Nacionais	Não Nacionais	Alojados	Não Alojados
10ºANO	Mecatrónica	19	12	5	6	8	4
	Informática		7	1	6	6	1
	Termalismo	19	10	3	7	6	4
	Multimédia		9	4	5	4	5
	Restaurante	16	16	2	14	13	3

11ºANO	Mecatrónica	20	9	4	5	5	4
	Informática		11	4	7	6	5
	Termalismo	18	11	4	7	7	4
	Proteção Civil		7	0	7	7	0
	Restaurante	14	8	1	7	7	1

Escola Profissional de Carvalhais – Centro de Promoção Social
3660-061 Carvalhais – S. Pedro do Sul

	Cozinha		6	0	6	6	0
--	---------	--	---	---	---	---	---

12ºANO	Mecatrónica	20	20	9	11	12	8
	Termalismo		11	3	8	8	3
	Multimédia	23	12	3	9	10	2

3.3.2 Caracterização dos alunos por local de residência Proveniência dos alunos - 2024/2025

Concelho	Nº de alunos
São Pedro do Sul	28
Oliveira de Frades	7
Vouzela	4
Viseu	6
Sátão	1
Vila Nova de Paiva	1
Sever do Vouga	2
Nazaré	1
Santa Iria da Azoia	1
Cacém	1
STP	97

Totais	Dentro do concelho	28	149
	Fora do concelho	121	

No que respeita à proveniência dos nossos alunos, e tendo em conta a caracterização do meio, verificamos que temos grupos com origens bastante heterogéneas – alunos vindos de meios essencialmente rurais, com uma população envelhecida e com baixas qualificações académicas, e alunos provenientes das zonas mais urbanas, onde predominam as atividades económicas ligadas aos sectores secundário e terciário, com uma população mais jovem e mais qualificada, quer em termos académicos quer

profissionais. Temos muitos alunos de S. Tomé e Príncipe ao abrigo de um protocolo entre a Escola Profissional de Carvalhais e a Associação da Juventude Unidade de Lembá.

3.4 Professores

A Escola apresenta uma grande estabilidade no que respeita ao pessoal docente: mais de 90% dos professores permanecem na escola de ano para ano e 21,9% pertencem à equipa de internos.

Situação Profissional	
Internos	Prestação de serviços
11	45

3.5 Pessoal Não Docente

A situação profissional do pessoal não docente tem apresentado alguma estabilidade, pois a maior parte já trabalha na instituição há vários anos.

Pessoal Não Docente

Categoria	Idade					Totais		
	<25	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	H	M	HM
Técº. Superior	-	-	1	2	2	3	2	5
Administrativo	-	-	-	-	3	1	3	4
Assistente operacional	-	-	4	2	4	6	4	10

4. O PROJETO

Sendo missão da escola a promoção do sucesso educativo dos seus alunos e a resposta adequada às necessidades da comunidade em termos de oferta educativa, tendo como referência a lei de bases do sistema educativo, devem ser perspetivados como **objetivos** de referência:

OBJETIVOS GERAIS

1. Assegurar o desenvolvimento harmonioso do jovem como pessoa capaz de decidir e agir sobre o seu próprio destino;
2. Contribuir para a formação de alunos/cidadãos no respeito pelos valores fundamentais da liberdade, democracia, solidariedade, fraternidade, tolerância e paz;
3. Desenvolver capacidades, atitudes e saberes nos jovens, com vista ao exercício profissional qualificado sem descurar a possibilidade de prosseguimento de estudos, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida;
4. Valorizar as aprendizagens técnicas e práticas e a aprendizagem das TIC;
5. Renovar práticas e modelos pedagógicos, adaptando-os ao Ensino Profissional e ao seu regime de avaliação modular;
6. Manter e melhorar os mecanismos de aproximação da Escola ao meio empresarial e à comunidade;
7. Manter e melhorar os mecanismos de inserção na vida ativa e de acompanhamento profissional dos diplomados;
8. Apoiar manifestações de criatividade dos alunos, ajudando-os a expressar a sua individualidade;
9. Contribuir para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho;



10. Promover o espírito democrático e pluralista, formando cidadãos capazes de julgar com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva;
11. Incutir uma atitude crítica, reflexiva e investigativa que vise a compreensão do valor humano, social e organizacional do trabalho, valorizando sempre o sentido europeísta;
12. Promover a igualdade de oportunidades, apoiando os alunos com dificuldades de aprendizagem;
13. Criar estratégias educativas que previnam o abandono escolar;
14. Promover a participação dos alunos em atividades de enriquecimento curricular;
15. Articular com a comunidade envolvente a oferta educativa:
 - a) valorizando as necessidades estratégicas do concelho e da região, e procurando simultaneamente responder às motivações dos alunos;
 - b) promovendo, dentro da oferta educativa, cursos que garantam a qualificação profissional dos alunos;
 - c) promovendo a qualificação da população adulta.
16. Promover hábitos de vida saudável e o bem-estar no espaço escolar;
17. Promover atividades de formação destinadas aos docentes e funcionários da escola;
18. Reforçar, ao nível dos professores e funcionários, uma cultura positiva na construção do sistema educativo;
19. Promover um maior envolvimento dos pais e encarregados de educação enquanto membros ativos da comunidade educativa e corresponsáveis pelo sucesso educativo dos alunos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Melhorar os mecanismos de recuperação modular e de combate ao insucesso escolar e ao abandono;
2. Melhorar os mecanismos de apoio ao prosseguimento de estudos;
3. Melhorar os mecanismos de inserção e acompanhamento dos diplomados na vida ativa;

4. Melhorar os mecanismos de controlo de assiduidade dos alunos e de informação dos Pais e Encarregados de Educação;
5. Melhorar as condições materiais e tecnológicas da escola;
6. Aumentar o envolvimento dos alunos em projetos extracurriculares;
7. Incutir nos alunos o espírito de solidariedade social através da participação em iniciativas de apoio ao idoso e aos menos favorecidos;
8. Promover a utilização de estratégias de ensino e aprendizagem diversificadas, nomeadamente as que favorecem a utilização das TIC;
9. Promover a avaliação do impacto e adequabilidade da formação realizada pela EPC;
10. Promover o efetivo conhecimento do quotidiano das empresas através de visitas de estudo e da Formação em Contexto de Trabalho;
11. Promover e participar em palestras, colóquios e seminários com a presença de quadros de empresas e instituições diversas que permitam situações de interação e troca de saberes;
12. Promover e participar em iniciativas de dinamização sociocultural e económicas locais;
13. Apoiar a participação dos diferentes intervenientes na vida da escola, nomeadamente de alunos e Encarregados de Educação;
14. Estabelecer parcerias e protocolos com instituições externas à escola para a realização de estágios, formação em contexto de trabalho e outras atividades significativas para a melhoria da qualidade do processo de ensino/aprendizagem;
15. Enriquecer a vertente sociocultural da formação dos alunos.

Em função dos objetivos definidos, a escola deve instituir como principais **estratégias**:

- a) reanálise anual do projeto curricular de escola, com os reajustamentos considerados adequados;
- b) elaboração e desenvolvimento de um plano anual de atividades que materialize os objetivos indicados;



- c) elaboração e desenvolvimento de projetos curriculares de turma que promovam estratégias ativas para o sucesso educativo;
- d) reflexão e reajustamento anual da rede escolar, em articulação com a Direção Regional de Educação, e ponderadas as motivações dos alunos e as necessidades do concelho/região;
- e) oferta de cursos de especialização tecnológica (CET), em parceria com instituições do ensino superior;
- f) dinamização da biblioteca como núcleo formativo de referência com plano de atividades próprio, incluindo estratégias de apoio e suporte às atividades letivas e de enriquecimento curricular;
- g) atividades de apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem;
- h) outras atividades de apoio educativo, propostas pelas estruturas de orientação educativa;
- i) atividades de orientação vocacional e profissional;
- j) atividades de dinamização do uso das novas tecnologias, no âmbito das atividades letivas e de enriquecimento curricular;
- k) promoção de atividades de enriquecimento curricular, designadamente:
 - ✓ organização da semana cultural;
 - ✓ atividades de promoção de estilos de vida ativos e saudáveis, nomeadamente através da prática de atividades físicas e desportivas;
 - ✓ atividades de formação e promoção da saúde, no âmbito do projeto de educação para a saúde, nomeadamente nos domínios da higiene, segurança, alimentação, prevenção do alcoolismo e toxicodependência, sempre que possível em parceria com pessoas e entidades da comunidade envolvente;
 - ✓ atividades de promoção da cidadania e desenvolvimento da dimensão europeia da educação;
 - ✓ atividades de promoção de aprendizagens de âmbito artístico;
 - ✓ atividades de promoção dos valores da cooperação e da solidariedade;
 - ✓ atividades de ocupação dos tempos livres.



- l)** embelezamento e maior funcionalidade dos espaços comuns;
- m)** atividades de formação de professores e funcionários, dentro das prioridades estabelecidas no plano de formação;
- n)** parcerias e acordos de cooperação com instituições e entidades da comunidade, designadamente Câmara Municipal, Centro de Saúde, associações empresariais, empresas, instituições de solidariedade social e outras;
- o)** cooperação com a Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- p)** apoio às atividades promovidas pela Associação de Estudantes, enquadradas no plano de atividades da escola;
- q)** divulgação das iniciativas e atividades da escola, através da revista da escola, do portal da escola e dos media locais;
- r)** atividades de autoavaliação, de modo a desenvolver planos consistentes de melhoria.

5. METAS

As metas abaixo propostas são pensadas para o espaço de um triénio.

Foram utilizadas, como instrumentos para a definição dessas metas, referências estatísticas nacionais e de escola, relativas ao último ano.

Referências Nacionais (Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação - GEPE):

- Evolução das taxas de retenção e de desistência no ensino secundário.

Referências de Escola:

- Evolução das taxas de recuperação de módulos.
- Evolução das taxas de abandono.
- Evolução das taxas de conclusão.

Metas:

1. Manter o número de pré-inscrições (proporcionalmente ao número de vagas) acima dos 100%;
2. Superar 90% de alunos candidatos em 1ª opção, proporcionalmente ao número de vagas de novos cursos aprovados;
3. Não ultrapassar o limite de 350 pedidos de substituição de aulas por ano letivo;
4. Dinamizar pelo menos 4 atividades por turma;
5. Situar a taxa de assiduidade dos alunos acima de 95%;
6. Situar a taxa de sucesso na avaliação modular acima de 90%;
7. Situar a taxa de módulos recuperados acima de 50%;
8. Situar a taxa de conclusão no 12º ano de escolaridade acima de 85%;
9. Situar a taxa de abandono abaixo dos 10%.

6. AVALIAÇÃO

O grau de consecução dos objetivos do Projeto Educativo será aferido através de referenciais de autoavaliação, contemplando duas dimensões:

- o desenvolvimento do Projeto – avaliação qualitativa tendo por objetivo a regulação do processo;
- os resultados alcançados – avaliação quantitativa tendo por objetivo identificar o grau de consecução das metas.

1. A avaliação qualitativa, a realizar anualmente e da responsabilidade das estruturas de orientação educativa, do Conselho Pedagógico e da Direção da Escola, deverá fornecer informação sobre o desenvolvimento do Projeto Educativo, através dos seguintes instrumentos:

relatórios de execução do plano anual de atividades;

- ✓ qualidade do sucesso¹;
- ✓ eficácia dos APA²;
- ✓ taxa de inserção no mercado de trabalho, após conclusão, dos alunos dos Cursos Profissionais ou prosseguimento dos estudos;
- ✓ taxa de participação dos alunos nas atividades de enriquecimento curricular;
- ✓ nº de ações de formação promovidas pela Escola por tipo de destinatário (pessoal docente, não docente, discente);
- ✓ Taxa de participação dos docentes em ações de formação;
- ✓ Nº de parcerias estabelecidas.

Esta avaliação permitirá verificar o grau de consecução do projeto e ajustar e adequar as estratégias aos objetivos e metas do Projeto.

.1.1. No final do ano letivo 2024/2025, proceder-se-á a uma avaliação final, com base nos seguintes instrumentos principais:

- ✓ análise global dos instrumentos constantes de 1.1;
- ✓ questionários de satisfação aos alunos e encarregados de educação;
- ✓ questionários de satisfação aos professores e funcionários;
- ✓ Efeitos da implementação do EQAVET.

.2. A avaliação quantitativa a realizar no final do ano letivo 2024/2025, visa aferir o grau de consecução das metas, através dos seguintes instrumentos:

- ✓ Número de pedidos de substituição de aulas por ano letivo;
- ✓ Número de atividades por turma;
- ✓ Taxa de assiduidade dos alunos;
- ✓ Taxa de sucesso na avaliação modular;

¹ Qualidade de sucesso – sucesso pleno (transição com aprovação a todos os módulos de todas as disciplinas e conclusão da PAP) e sucesso deficitário (transição com módulos por realizar a algumas disciplinas ou sem conclusão da PAP)

² Eficácia dos APA – nº de alunos que tendo frequentado os APA tiveram aprovação na disciplina

- ✓ Taxa de módulos recuperados;
- ✓ Taxa de conclusão no 12º ano de escolaridade;
- ✓ Taxa de abandono;
- ✓ Taxa de empregabilidade.

A avaliação, ao fundamentar-se em critérios e indicadores específicos, permitirá proceder à comparação entre o que a escola efetivamente é (referido) e o que devia ser (referente) e identificar os seus pontos fortes e áreas de melhoria.

Os objetivos estratégicos estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.

Os stakeholders são auscultados para a definição dos objetivos estratégicos e participam na análise dos resultados na escola.

A escola ausculta os seus profissionais no sentido das suas expectativas e necessidades e assim apresenta um plano de formação que tem em conta estes requisitos, mas também o alinhamento dos mesmos face às opções estratégicas da escola.

Este projeto educativo teve um conjunto de inputs de stakeholders internos e externos que provêm da análise contextualizada dos resultados do projeto

A escola aplica o ciclo PDCA a todas as suas atividades de EFP, sendo que a revisão informa o planeamento do ciclo seguinte.

O ciclo PDCA é visível no plano de ação e relatório do operador.

Neste projeto educativo o ciclo de garantia da qualidade é feito a 3 anos na gestão global, de forma intermédia com avaliações por período e anual de forma intercalar com atas e conselhos de turma em função da monitorização dos objetivos traçados e da duração própria das atividades.